

## EXTRATO DE ATA

Certifico, para os devidos fins, que o Conselho de Administração da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, em reunião levada a efeito em 19-2-2020 (Ata nº 1.621), deliberou, dentre outros, sobre o assunto a seguir transcrito: “À luz das metas estabelecidas no Plano de Negócios e Gestão 2019-2023, divulgadas ao Mercado em 5-12-2018, e dos Resultados alcançados pela Companhia em 2019, os membros do Conselho de Administração promoveram a análise do atendimento dessas metas e resultados em 2019, em atenção ao parágrafo 2º do artigo 23 da Lei nº 13.303/16, e aprovaram o Relatório de Administração 2019 da Petrobras, contendo as conclusões dessa análise. Destacam-se, sem prejuízo das demais análises e conclusões contidas no Relatório de Administração 2019, as metas de topo da Companhia, que abrangem as esferas econômico-financeira e de segurança operacional. Na dimensão econômico-financeira, as métricas são de rentabilidade (ROCE) e de grau de endividamento (EL/EBITDA). Em 2019, a Companhia reduziu seu endividamento em 25%, para US\$63 bilhões, e seu EL/EBITDA de 2,34 para 1,99 sem o efeito de adoção de *leasings* no endividamento que, por mudança de norma contábil (IFRS 16), adicionou US\$23,8 bilhões à nossa dívida em 2019. A Companhia evoluiu para o objetivo de 1,5 ao final de 2020 através da redução do seu endividamento. Na rentabilidade, a Companhia manteve o patamar de 8%. Na esfera de segurança, a Companhia atingiu 0,76 de taxa de acidentados registráveis por homem hora exposto ao risco, menor nível histórico. Por fim, a Companhia pagou aproximadamente R\$246 bilhões em tributos e bônus de assinatura. Em relação ao bônus, a Companhia adquiriu ativos de exploração e produção de petróleo, como Búzios, importantes para a consecução dos seus objetivos empresariais de longo prazo, de sua sustentabilidade e perenidade”. -----

Rio de Janeiro, 4 de maio de 2020.

João Gonçalves Gabriel  
Secretário-Geral da Petrobras